

LIVRO CINZA DO REUNI

Dossiê-denúncia das conseqüências do REUNI

**Endereçado ao Presidente da República
Luís Inácio Lula da Silva, ao Ministro da Educação
Fernando Haddad, ao Congresso Nacional
e ao povo brasileiro.**

1º EDIÇÃO – JULHO DE 2008

**Campanha pela Revogação do Decreto Presidencial N° 6096
Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e
Expansão das Universidades Federais – REUNI**

DAFono/UFBA

. : SUMÁRIO : .

Apresentação e Convocação para Reunião Nacional para organizar uma Caravana à Brasília pela revogação do decreto do REUNI	03
Convocatória do Livro Cinza do REUNI	04
Contribuição I (DAOV - Unirio)	06
Contribuição II (estudantes membros do DAMuseo - UFBA)	07
Contribuição III (DALEPe - UFS)	08
Contribuição IV (DAEF – UFBA).....	10
Contribuição V (CAL – UFJF).....	10
Contribuição VI (Priscilla Loiola – diretora da APG – UFSCAR)	10
Contribuição VII (APG – UFSCAR)	11
Contribuição VIII (Michelly Dutra – estudante da UFMT)	12
Contribuição IX (Amália Cruz – presidente da APG – UFSC)	13
Contribuição X (Gediel Araújo Junior – coordenador do DCE da UFRN)	13
Contribuição XI (DAFono – UFBA)	14
Anexo – Decreto N° 6096	15

FICHA TÉCNICA

O Livro Cinza do REUNI - Dossiê Denúncia das Conseqüências do REUNI
1ª Edição (Julho de 2008)

Edição: Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia – UFBA
*Filiado a: Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia - DENEFONO
e a União Nacional dos Estudantes - UNE*

Gestão *Form[ação]*:

Amanda da Silva, Ana Carolina Gonçalves, Daniele Ferreira, Izadora Miranda, Lorena Leite, Luana Correia, Maíra Gentil, Maira Mota, Renata Buarque, Sara Rangel, Tatiane Costa, Verônica Moreira e Yara Pirajá

Copyleft: *é permitida a livre reprodução da presente obra
por todos os meios desde que citada essa nota.*

Caso esse publicação seja reproduzida para a venda, deve ser vendida a preço de custo.

. : APRESENTAÇÃO : .

Colegas estudantes das universidades federais:

A luta contra o REUNI em 2007 mobilizou estudantes em dezenas de universidades federais. Ocupações, atos, manifestações, protestos, confrontos com a polícia ocorreram. Uma mostra da disposição para enfrentar essa ameaça às nossas universidades federais e aos nossos diplomas.

O **Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia da UFBA (DAFono)** tomou, no primeiro semestre deste ano, a iniciativa de se dirigir aos estudantes e entidades estudantis das universidades federais, assim como às executivas de curso, uniões estaduais de estudantes e a nossa entidade nacional, a UNE para construirmos uma contribuição coletiva sobre o significado real da aplicação do REUNI em cada universidade.

Nesta primeira edição publicamos nove contribuições de entidades e militantes do movimento estudantil de várias universidades federais. É a primeira sistematização dos resultados do REUNI organizada e documentada por entidades do movimento estudantil. Decidimos continuar a produção deste dossiê-denúncia, convidando estudantes e entidades das universidades federais a enviarem novas contribuições para uma segunda edição.

Qual a realidade da aplicação do REUNI?

A revolta dos estudantes existe como mostram os primeiros resultados da aplicação do REUNI.

Como relata um centro acadêmico da UFJF:

“No dia em que o REUNI foi aprovado, nos deparamos com cerca de 300 policiais “tomando conta” da reunião do Conselho Superior.”

A truculência policial se explica:

“O plano de expansão aprovado em nossa universidade prevê um aumento do número de matrículas, passando dos atuais 10.500 a 19.000 até o final de 2012, ou seja, cerca de 80% a mais de estudantes. Mas a verba destinada a essa expansão (48.660 milhões) representa apenas 20% do orçamento anterior ao REUNI”.

Quando uma estudante da pós-graduação da UFSCAR explica que por conta da aplicação do REUNI:

*“decidiram **retirar** o curso de Biologia do seu prédio próprio para reformar o prédio para os cursos novos que estão sendo propostos. Isso sem nenhuma garantia de que teremos espaço para nossos laboratórios, nem sala para reuniões dos programas de extensão e nem para o centro acadêmico”* não significa que há algo de muito errado com esse plano?

Em nossa própria universidade, já temos exemplos:

“é preciso ressaltar que os novos cursos implementados viriam com a proposta dos chamados 'Bacharelados Interdisciplinares', onde, com a pretensa idéia de ter uma formação mais generalizada, destroem-se os diplomas profissionais, visto que o estudante sairia da universidade como bacharel em saúde - neste caso - ou em humanas artes etc., para os demais cursos. Ou seja, formado em nada! Pois, se para o jovem com o diploma profissional a inserção no mercado de trabalho já é difícil, imagine com um diploma que não garante nenhuma atuação específica!”

Quem são os responsáveis?

Como é possível que um governo eleito pelo voto da maioria do povo brasileiro aplique medidas como essas nas universidades brasileiras?

Como é possível que o ministro da Educação, Fernando Haddad, escolhido pelo presidente Lula diga em uma reunião com a Andifes (23/08/2007) que *“acredita que a equação utilizada no Reuni não traz prejuízos para as IFES”*.

Cada relato mostra os prejuízos!

Por isso devemos levar esses relatos para os responsáveis em Brasília, devemos divulgar eles em todas as universidades, para mostrar a verdade do REUNI.

A nossa entidade nacional, a UNE, em seu último Conselho Nacional de Entidades Gerais adotou uma resolução de apoio ao REUNI. Como é possível? É preciso mudar de posição imediatamente. É preciso se colocar ao lado dos estudantes das universidades federais para defender as IFES.

Ao mesmo tempo, setores do movimento estudantil que criticam a direção UNE e possuem posição pela revogação do decreto, permanecem imobilizados pela falta de iniciativa concreta. Por isso, chamamos a unidade dos estudantes através de uma ação prática para somar na luta pela revogação desse decreto indo até a capital federal exigir de quem pode fazer isso.

O que fazer?

É preciso colocar os interesses da nação brasileira em primeiro lugar!

É preciso colocar o movimento estudantil, todas as entidades dos CAs até a UNE a serviço dos estudantes, e isso hoje significa concretamente nas universidades federais exigir do governo Lula a revogação do REUNI.

Fica evidente que o REUNI não é um projeto cujo objetivo é desenvolver a universidade brasileira a serviço da nação. Seu propósito é desregulamentar/quebrar os diplomas profissionais, aumentar a “produtividade” as custas do aumento drástico do número de matrículas, sem o necessário aumento das verbas.

Com a publicação deste Livro Cinza do REUNI nos dirigimos a todos os CAs, DAs, DCEs, Executivas e Federações de Curso, UEEs e para todos os dirigentes da União Nacional dos Estudantes para apresentarmos os primeiros significados da aplicação deste decreto.

Colocamos para todos a seguinte questão:

Não é necessário organizarmos em nossas universidades uma campanha dirigida ao presidente da república exigindo a revogação do Decreto Nº 6096 que criou o REUNI? **Não é necessário ainda nesse ano organizarmos uma caravana à Brasília com a exigência clara de revogação do decreto do REUNI?**

Para discutir e organizar essa proposta convidamos todas as entidades estudantis para uma **REUNIÃO NACIONAL EM 7 DE SETEMBRO EM NOSSA UNIVERSIDADE (UFBA), EM SALVADOR / BAHIA.**

Defender nossos diplomas, nossa formação, nossas universidades: esse é o significado da luta pela revogação do Decreto Nº 6096. Organizem suas delegações!

Nos encontramos em Salvador/Bahia para discutir e organizar essa luta!

Vamos para Brasília exigir do governo Lula a revogação do decreto do REUNI!

Saudações estudantis,

Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia – UFBA

Gestão: Form[ação]

Contatos: dafono_ufba@yahoo.com.br.

. : CONVOCATÓRIA : .

O DAFono-UFBA chama as entidades estudantis e estudantes a construir a luta nacional para que o presidente Lula revogue o REUNI!

**VAMOS FAZER JUNTOS UM DOSSIÊ DENÚNCIA,
UM LIVRO CINZA DO VERDADEIRO SIGNIFICADO DO REUNI PARA
EXIGIR DE LULA A SUA REVOGAÇÃO!**

No ano passado foi apresentada à comunidade acadêmica o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O REUNI é um decreto presidencial de reestruturação das universidades federais que se apresenta como uma verdadeira chantagem aos estudantes na

medida em que prevê uma ampliação de verbas e vagas com a condição de destruir os diplomas universitários, seja com bacharelado interdisciplinar, como na UFBA, ou com a criação de novos cursos sem regulamentação profissional, como acontece na UFSCar.

É uma verdadeira ameaça à formação profissional e que coloca de forma inconseqüente o aumento de vagas, sem a existência da assistência estudantil.

Em 2007, estudantes em vários pontos de todo o Brasil fizeram o combate contra a adesão de suas universidades ao REUNI. Reitorias foram ocupadas; atos públicos foram construídos com paralisação de avenidas, além de diversas manifestações contra o decreto.. Assembléias de Estudantes ocorreram, inclusive na Universidade Federal da Bahia, onde em média 600 estudantes compareceram e votaram pela não adesão ao REUNI, mostrando indignação diante desse decreto.

O Diretório Acadêmico e os estudantes de Fonoaudiologia participaram de todas essas mobilizações. Assembléias de Curso foram realizadas para abrir o debate com os estudantes e tiramos nosso posicionamento: somos contra o REUNI! Porém, com a chegada das férias, estas mobilizações esfriaram. E isso era exatamente o que os criadores e defensores do REUNI desejavam.

Agora, em assembléia convocada pelo Dafono-UFBA no dia 15 de abril, os estudantes de Fonoaudiologia da UFBA, que participaram de toda esta mobilização, mais uma vez reforçaram seu posicionamento contrário a este decreto e decidiram que não aceitam ser chantageados pelo REUNI e que a ordem do dia agora é a necessidade de organizarmos coletivamente a mobilização dos estudantes para luta nacional pela revogação do decreto. Essa é a única saída possível para pôr fim ao REUNI: exigir de Lula, presidente da república, que revogue o decreto!

Assim, convidamos a todos os estudantes e suas entidades – Diretórios Acadêmicos, Centros Acadêmicos, Diretórios Centrais dos Estudantes, UEEs, Executivas de Área e a UNE, a se unirem nessa luta conosco.

Vamos organizar o Livro Cinza da Aplicação do REUNI, um dossiê-denúncia sobre sua aplicação e seu significado nas universidades públicas federais! Uma investigação pelas entidades estudantis dos reais significados das conseqüências do REUNI nas universidades brasileiras. Exemplos como os da UFBA e da UFSCar devem ser documentados para mostrarmos porque o REUNI deve ser revogado.

O DAfono-UFBA propõe este Livro Cinza/Dossiê-Denúncia como forma de iniciar uma mobilização dos estudantes para exigir do responsável, o presidente Lula, a revogação imediata desse do decreto do REUNI.

• Pela defesa da universidade pública e o direito de todo jovem de ter acesso a um diploma de verdade!

• Em defesa dos diplomas!

• PELA REVOGAÇÃO IMEDIATA DO REUNI!

Chamamos as entidade para enviarem seus dossiês com dados, informações, depoimentos, entrevistas e fotos sobre a real aplicação do REUNI e suas conseqüências para em sua universidade para: dafono_ufba@yahoo.com.br.

Saudações estudantis,

Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia UFBA

Gestão “Voz Coletiva”

. : CONTRIBUIÇÕES : .

- | -

DA TEATRO (UNIRIO) RESPONDE AO DA-FONO (UFBA): É HORA DE RETOMAR A LUTA PELA REVOGAÇÃO DO REUNI!

No ano passado foi apresentado pelo Lula o Decreto 9096/07 (Reuni), o programa de reestruturação e expansão das universidades federais. O projeto hoje é uma ameaça maior do que antes ao ensino público ao destruir o diploma profissional com a flexibilização das modalidades de graduação previstas no inciso IV do 2º parágrafo do programa: *"diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;"*

O Diretório Central dos Estudantes junto com o Conselho de Entidades de Base e a maioria dos CAs e DAs se mobilizaram para evitar a entrada da UNIRIO ao projeto. Após o circo montado pela reitoria que fez de tudo para aprovar o Reuni (inclusive tentando tirar voz dos estudantes num conselho público, golpe que os estudantes com sua força conseguiram superar). Ocupamos a reitoria com a reivindicação clara de REVOGAÇÃO DO REUNI. E só nos retiramos após pressão da Polícia Federal.

Mas o conjunto dos estudantes não participou da ocupação, e em grande parte por não saberem dos riscos que o ensino público corria com a aprovação do Reuni.

A iniciativa do DA de Fonoaudiologia da UFBA propõe corretamente a retomada desta luta com a criação de um Livro Cinza (Dossiê de Denúncia) registrando os ataques do Reuni. A uma a única iniciativa prática possível para quem é contrario ao Reuni: **a exigência ao presidente da república (autor do decreto) a Revogação do Reuni!**

Contribuindo com o Livro Cinza, remetemos abaixo algumas considerações:

A sobrecarga das estruturas físicas será inevitável agora que a UNIRIO aderiu ao Reuni. A partir de 2010 será criado um curso de Letras para ser alocado no mesmo espaço físico onde temos o curso de Teatro. Atualmente nosso prédio conta com 401 matriculados e o novo curso prevê a entrada de 60 estudantes. A Escola de Teatro conta com cerca de 67 professores. Mesmo assim em 2006 ficamos durante um semestre sem a disciplina obrigatória de *Interpretação 5* (com a pressão do DA impedimos que ficássemos um ano sem a disciplina). Com quantos professores abrirá esse novo curso? Os poucos professores da escola de teatro também darão matérias no novo curso de letras? Será que o curso de letras terá de passar pela realidade do curso de Turismo da UNIRIO que contava com cerca de 3 professores titulares até pouco tempo atrás?

O curso de biblioteconomia aumentará de 160 para 200. E já conta com salas com quase 100 estudantes! E a criação de um curso novo de licenciatura em biblioteconomia em 2010 com 80 vagas!!! Aumento de 160 vagas para 280 em dois anos! E quantos professores serão contratados? Quantos prédios serão criados para atender à demanda desta ampliação? O aumento desproporcional entre a quantidade de professores e de estudantes não prejudica a qualidade do ensino? A relação atual de 16 estudantes para cada professor tem prejudicado o aprendizado entre os estudantes e mesmo assim a média ainda vai aumentar por causa do Reuni. A sobrecarga dos espaços físicos é evidente. Isso prejudica inclusive os Diretórios Acadêmicos do CCH; faltam salas. Convivem 6 DAs/CAs numa mesma sala no porão do prédio cheia de infiltrações e ratos! Sem contar que estamos sem bandeirão e sem moradia! Falta assistência estudantil!

É hora de outras entidades estudantis da UNIRIO relatarem também a sua realidade para que possamos constituir este dossiê com mais contribuições!

É preciso superar o bloqueio de um lado do imobilismo estimulado pela reitoria, governo e direção da UNE que querem esconder os problemas do Reuni. E de outro lado um plebiscito "dito contra o Reuni" que não exige do Lula a revogação do Reuni. Como se estivesse em questão apenas uma consulta aos estudantes. Alguém tem dúvida que esse decreto merece ser revogado? É preciso ir na raiz do problema: a única medida prática para colocar um fim no Reuni! Apenas o Lula pode revogar e nosso papel é o de estar junto ao lado dos estudantes em suas devidas entidades (CAs, DAs, DCEs, UEEs, UNE e executivas de curso) exigindo de Lula a única reivindicação possível: revogação imediata do Reuni!

Diretório Acadêmico Oduvaldo Vianna Filho de Teatro da UNIRIO



CONTRIBUIÇÃO DE UM ESTUDANTE DE MUSEOLOGIA DA UFBA

O REUNI no curso de Museologia da UFBA está caminhando para um destino preocupante e, também, obscuro. Afinal, depois de ser aprovado numa reunião sem representação estudantil, o REUNI em Museologia começa a ter seus efeitos com a criação do curso noturno já em 2009, onde ninguém, inclusive, os docentes, sabem onde será e como serão dadas as aulas, pois, imaginar aulas ministradas à noite, num campus que é considerado o pior campus de humanas das IFES, é algo surreal. Sem contar, quais serão as estruturas disponíveis para os alunos neste curso noturno? Sabendo como são os cursos noturnos da UFBA - a qual, os alunos sofrem com a precária estrutura disponibilizada pela universidade-. Quantos novos docentes serão contratados? E prédios, pavilhões? Será que o novo pavilhão em construção abarcará toda a demanda da FFCH? Com os 5 cursos da FFCH [História, Psicologia, Museologia, Filosofia e Ciências Sociais] implementando cursos e turmas noturna?

Com a reforma curricular sendo pautada desde 2002, houve da reitoria uma pressão para que a reforma fosse rapidamente aprovada e adequada ao Bacharelado Interdisciplinar; de forma anormal, tivemos no nosso campus, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, quase que uma congregação por semana! Levando-se em consideração que, normalmente, a congregação é convocada mensalmente; as entidades estudantis e os estudantes sofrem constantes ataques em todos e quaisquer espaços, pela sua batalha para revogar este decreto, levando-os a tomarem, às vezes, posições contraditórias pela própria luta do movimento estudantil em exigir do presidente Lula a revogação deste decreto.

Com isso, ressaltamos a importância deste chamado do DAFono – UFBA, buscando a unidade do ME em pautar as reivindicações concretas, que é a exigência da revogação deste decreto pelo presidente Lula. E chamamos os demais estudantes, entidades de base, a relatarem o que se passa em seu curso, universidade com o caminhar do REUNI e neste dossiê possamos voltar a mobilizar o ME na luta pela revogação do REUNI!

Moari Castro, Débora Luz, Janaina Ilara, Michel Correia e Jaqueline Ferreira - estudantes de Museologia e membros do DAMUSEO



CONTRIBUIÇÕES PARA O LIVRO CINZA DO DALEPE – UFS

O Diretório Acadêmico Livre dos Estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (DALEPe), vem por meio deste colaborar com o Livro Cinza promovido pelo Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia da UFBA, expondo as conseqüências do REUNI para os estudantes da UFS.

Em primeiro lugar, percebemos tardiamente que a Reitoria vinha analisando o projeto há muito tempo, já com a intenção, assim acreditamos, de implantá-lo na UFS. Enquanto isso, nós não tínhamos conhecimento dessas intenções. Portanto, em 2007 foi aprovado o REUNI sem discussão com os estudantes, pegando-nos de surpresa.

O REUNI, que tem como principal idéia a “Universidade para todos”, trouxe para nossa Universidade uma expansão feita às pressas. A maioria dos cursos teve o número de vagas aumentado e foram criados mais cursos, ocasionando um “boom” de estudantes dentro de uma instituição que não estava preparada para recebê-los, tanto em termos de estrutura física quanto material e humana.

Faltam livros na biblioteca e equipamentos como retroprojetores e data shows e o número de professores efetivos não aumentou. As reformas feitas para acomodar os novos alunos e melhorar a estrutura da instituição não foram debatidas com a comunidade acadêmica.

Em menos de três meses começamos a sentir os efeitos do processo de expansão no campus São Cristóvão. Os alunos chegaram antes da inauguração das novas didáticas, o que provocou grandes problemas na distribuição das turmas nas salas de aula disponíveis. Deixamos claro que não temos nada contra os estudantes frutos da expansão, mas sim contra a forma com a qual o processo foi conduzido.

Para tentar remediar o caos instalado, foi decretada a portaria 1.024, estabelecendo a “otimização do tempo”. Com ela, as aulas de todos os turnos passaram a começar uma hora mais cedo e incluiu-se um horário das 11h às 13h.

Na teoria, os estudantes estariam ganhando a excelente oportunidade de acomodar todas as suas aulas num único turno, mas na prática, tivemos o intervalo de almoço extinto. Os novos horários também prejudicaram o estudante trabalhador e o curso de Pedagogia é um dos que sofrem bastante com isso: tendo em vista a distância de nossas casas ao nosso local de trabalho e de lá ao nosso local de estudo, bem como os horários de funcionamento das escolas, ficou inviável chegar pontualmente às aulas na universidade e ficamos, dessa forma, dependendo de acordos feitos com os professores, que nem sempre se mostram compreensivos.

Embora os alunos tenham lutado com muita garra para derrubar a famigerada portaria, nossa força não foi suficiente para deter a marcha da Reitoria. Continuamos nessa difícil situação, que é ainda mais grave quando levamos em consideração que esses novos horários forçaram mais estudantes a almoçarem e jantarem no Restaurante Universitário (RESUN).

Os alunos aumentaram, mas o RESUN não acompanhou na mesma proporção. Hoje as filas para essas refeições são muito extensas. Os alunos têm esperado em média mais de uma hora para almoçar, atrasando-se mais ainda para as aulas e sofrendo constrangimentos. Entendemos que a Universidade pública não pertence à Reitoria nem está à disposição dos interesses políticos do atual gestor, mas sim da comunidade acadêmica.

Em síntese, observamos que a expansão tem sido quantitativa e não qualitativa. Sabemos que a expansão do ensino público universitário é necessária em nosso país, mas lutaremos com todas as forças para que ele não deixe de ser um referencial de qualidade.

Diretório Acadêmico Livre dos Estudantes de Pedagogia da UFS

- IV -

AOS ESTUDANTES DO BRASIL, DA'S, CA'S , EXECUTIVAS DE CURSO, UEE'S E UNE Especialmente DA de Fonoaudiologia da UFBA

O **DIRETÓRIO ACADEMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA** aceita o chamado feito pelo DA de Fonoaudiologia da UFBA que propõe a retomada do combate pela **REVOGAÇÃO IMEDIATA DO REUNI**, reunindo elementos concretos que comprovam a análise que o Movimento Estudantil fez do REUNI quando ocupou mais de uma dezena de Reitorias no Brasil em 2007: o REUNI não só não atende às reivindicações da juventude que precisa de uma formação de qualidade como ainda destrói a Universidade Pública e a possibilidade de uma formação profissional.

Neste sentido, trazemos como o *Diretório Acadêmico Oduvaldo Viana Filho de Teatro da UNIRIO*, elementos que contradizem as promessas do REUNI de trazer melhorias para a qualidade do ensino e ampliação concreta das vagas nas Universidades Públicas.

Como em todo país, o processo de aprovação do REUNI na UFBA foi bastante conturbado. É importante destacar que o projeto denominado UNINOVA foi apresentado como uma proposta do Reitor da Universidade Federal da Bahia, Naomar de Almeida Filho, no qual foi baseado o decreto do REUNI e desde lá os estudantes da UFBA já se organizavam combatendo o projeto, identificando uma desqualificação na formação, uma descaracterização do trabalho docente, a não proposição de políticas concretas de Assistência Estudantil, além de outras questões.

Com a aprovação do REUNI, em 2007, o combate aumenta e os estudantes de Educação Física da UFBA deliberam em Assembléia o posicionamento de **Revogação do REUNI** impulsionando com outros Centros e Diretórios Acadêmicos da UFBA e Movimento dos Residentes a Assembléia Geral dos Estudantes, onde é deliberado, por consenso já que nem a Diretoria do DCE que se colocava a favor do REUNI teve coragem de submeter sua proposta a votação, a posição de ser **contra o REUNI e pela ocupação da Reitoria**.

O que vemos na UFBA é que, como no restante do Brasil, a aprovação do REUNI se dá em um Conselho Universitário sem nenhuma legitimidade, sem ata e sem quorum. Para completar, na sucessão dos acontecimentos foi utilizada a violência para com os estudantes na desocupação da

Reitoria, inclusive levando estudantes à prisão. O que demonstra o caráter de retrocesso do REUNI: além da chantagem para a adesão – só tem verbas quem adere - o único argumento possível para convencer a comunidade acadêmica é a força!

Hoje, o que é colocado para os estudantes de Educação Física da Universidade Federal da Bahia, assim como para a comunidade acadêmica da Faculdade de Educação da UFBA (FACED) – Unidade onde se localiza nosso curso, que manteve o posicionamento de não adesão em todo o processo, são ainda mais ataques. O que prova que este decreto ainda tem mais um elemento indesejável: a ingerência na autonomia das Universidades, pois mesmo com um posicionamento de não adesão, como são oferecidas disciplinas de outros cursos na FACED, estamos sendo obrigados a nos adaptar. Ou como seria: ofereceríamos algumas disciplinas para os cursos por dentro do REUNI outras não? Com que estrutura? Com que professores? Mais uma mentira do REUNI: não há respeito à autonomia das Universidades.

Na Educação Física, ainda há mais complicações. Nosso curso, desde sua abertura na UFBA nunca contou com uma piscina, com uma quadra coberta, com equipamentos mínimos para garantir nossa formação como professores com qualidade. Assim, além da construção de um Centro de Referência da Cultura Corporal/Esporte, com um espaço adequado as práticas necessárias a nossa formação, reivindicamos historicamente a abertura de um curso noturno - não nenhum na Bahia público - e a reestruturação de nosso currículo. Porém, o que vemos é que o debate colocado em questão pela administração da UFBA agora não é o atendimento das reivindicações históricas e sim como vamos nos adaptar ao REUNI!

A prioridade da administração central agora é a possibilidade de mudar as locações da FACED para o espaço onde reivindicamos a 20 anos que seja construído nosso Centro de Referência da Cultura Corporal/Esporte! E ainda mais: o curso de Ciências Naturais, outro alocado na FACED, teve a quantidade de vagas diminuída! Há ainda uma proposta que a FACED ocupe o campus de Biologia, o que é totalmente rejeitado pela comunidade acadêmica desta unidade. **Ainda jogando estudante contra estudante, professor contra professor na briga pelas migalhas!** Tudo em nome do bom funcionamento do REUNI.

Mas vemos que há uma perspectiva, é o combate pela Revogação do REUNI nacionalmente. Concordamos que é preciso “superar o bloqueio de um lado do imobilismo estimulado pela reitoria, governo e direção da UNE que querem esconder os problemas do Reuni”, como afirmam os colegas de Teatro da UNIRIO. Aqui na UFBA mantemos o combate e apesar das pressões, o curso de Educação Física não deverá aderir ao REUNI.

Chamamos aos estudantes a combaterem pela revogação do REUNI, dando seu depoimento sobre a tentativa de implantação do REUNI, as dificuldades, ingerências das Reitorias. Respondendo o chamado do DA de Fonoaudiologia da UFBA na elaboração deste dossiê, podemos provar, a partir de elementos da realidade, a urgência da Revogação do decreto do REUNI. Já sabemos da posição dos estudantes, ela foi expressa nas ocupações, mobilizações e atividades que aconteceram contra o REUNI. Ela é expressa nas reivindicações que não são atendidas com o REUNI: Assistência Estudantil, mais vagas, mais verbas, educação pública com qualidade e autonomia. Temos que ir além: movimentar, mobilizar, resistir!

O **DIRETÓRIO ACADEMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA** se coloca na completa disposição de construir com os estudantes de todo o Brasil este combate e cobrar de Lula a Revogação do REUNI.

É necessário lutar, é possível vencer!

Saudações estudantis.

DIRETÓRIO ACADEMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFBA

- V -

C.A. DE LETRAS (UFJF) SE UNE AO CHAMADO DO D.A.FONO: Vamos criar um dossiê denúncia para mostrar a realidade desse projeto do REUNI e exigir de Lula sua revogação!

C.A. de Letras da UFJF juntamente com os estudantes reunidos em Assembléia aderiram à iniciativa dos colegas do D.A. de Fonoaudiologia da UFBA, com a certeza de que, com a unidade dos estudantes, podemos revogar esse decreto.

Assim como em todo o Brasil, na UFJF muitos estudantes estiveram presentes na luta contra a adesão ao REUNI, porque entenderam que o projeto representa uma ameaça para a universidade pública de qualidade, pela qual sempre lutamos. Aqui, como em muitas outras universidades, a aprovação ocorreu de forma truculenta e antidemocrática. No dia em que o REUNI foi aprovado, nos deparamos com cerca de 300 policiais "tomando conta" da reunião do Conselho Superior.

O plano de expansão aprovado em nossa universidade prevê um aumento do número de matrículas, passando dos atuais 10.500 a 19.000 até o final de 2012, ou seja, cerca de 80% a mais de estudantes. Mas a verba destinada a essa expansão (48.660 milhões) representa apenas 20% do orçamento anterior ao REUNI, quantia que será parcelada ao longo de 5 anos, sendo então finalizada. Como o Plano de Expansão e Reestruturação deixa claro, são verbas para investimento em equipamentos e edificações, ou seja, para adequar a estrutura da UFJF ao REUNI. Não há previsão alguma de aumento de verba de custeio proporcional ao aumento de alunos! Essa verba já não é suficiente hoje!

Mas a ameaça ainda maior é outra: a implantação dos Bacharelados Interdisciplinares, "não voltados à profissionalização precoce e especializada", o principal ataque do REUNI à nossa Educação, ocorrendo assim a destruição dos diplomas profissionais. Os BIs serão pelo menos três: Ciência, Artes e Humanidades. Alguém sabe o que significa cursar "Humanidades"? Ou o que ter um curso de "Ciências" no currículo nos garante? Não é a toa que o MEC considerou o Plano de Expansão e Reestruturação da UFJF um dos 12 melhores, por ser exemplo de "inovação acadêmica".

O ingresso nesses bacharelados, já está previsto para 2009. O edital do Vestibular, que, provavelmente, sairá ainda esse mês, abrirá 259 vagas em Ciências e Artes. E também já foi divulgada a transferência do Instituto de Ciências Humanas (unidade que abrigará o BI de Humanidades) para outra área do Campus, justamente para adequação ao BI. Isso ainda traz outro problema para os estudantes da Faculdade de Letras, que hoje ocupam as salas do ICH e perdem a garantia de qualquer espaço com essa transferência.

Por esses motivos, exigimos a revogação do REUNI e estamos construindo o dossiê-denúncia. Nossa primeira iniciativa, nesse sentido, é estender a luta e chamarmos as demais entidades da UFJF para construirmos o dossiê para exigirmos de Lula a revogação imediata do REUNI!!!

Saudações Estudantis,

Centro Acadêmico Murilo Mendes

Gestão " Amanheceu o Pensamento "

- VI -

CONTRIBUIÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO REUNI NO CURSO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Gostaria de dividir com vocês uma consequência do decreto federal do REUNI para a minha Universidade, a Federal de São Carlos, especificamente para o curso de Biologia. Aqui as disciplinas são ministradas em prédios separados pelo campus. Cursos que exigem experiências práticas, como o curso de Biologia, têm aulas em prédios especiais, com laboratórios adaptados (ainda que insuficientes) para tais disciplinas.

No entanto, uma vez que a Universidade aceitou esse decreto (contra a vontade explícita dos estudantes), diversos departamentos estão abrindo novos cursos e discutindo seus programas pedagógicos. Entre os departamentos de Biologia, dois novos cursos estão sendo propostos: Gestão Ambiental e Biotecnologia.

Entretanto, o espaço que existe não é suficiente para a criação desses cursos e a verba disponibilizada não aparece. *Descobrimos* que os chefes de departamento decidiram **retirar** o curso de Biologia do seu prédio próprio para reformar o prédio para os cursos novos que estão sendo propostos. Isso sem *nenhuma* garantia de que teremos espaço para nossos laboratórios, nem sala para reuniões dos programas de extensão e nem para o centro acadêmico.

Revoltados com essa situação que coloca em risco a qualidade atual do curso de Biologia da Ufscar os estudantes organizaram uma assembléia que deliberou que nossa posição é contra a deteriorização do Curso de Biologia da Ufscar para acomodar a expansão sem verbas do REUNI!

Nessa assembléia reafirmamos nossa posição de ser contra o REUNI e a desregulamentação e destruição da qualidade de ensino que ele introduz nas universidades federais. Queremos a expansão de vagas *com qualidade*, com *financiamento* para a construção de laboratórios adequados, com contratação de professores e funcionários suficientes! Esse decreto só vem para destruir a Universidade Pública que conhecemos e as conseqüências já podem ser reconhecidas.

Na Ufscar foi criado um grupo de trabalho que irá averiguar as conseqüências que estão acontecendo em cada curso. Esse grupo foi criado em uma Assembléia e ainda não apresentou resultados. Precisamos apurar todos os relatos que tivermos e combatermos conjuntamente para que esse decreto seja revogado e *todas* as Universidades Federais sejam libertadas dessa afronta.

Saudações estudantis,

Priscilla Loiola - Diretora da Associação de Pós-Graduandos da UFSCar e estudante do Programa de Pós Graduação de Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos.

- VII -

CONTRIBUIÇÃO DA APG-UFSCAR SOBRE O REUNI CONGRESSO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS (ENCAMINHADA AO LIVRO CINZA DO REUNI)

O REUNI tem no seu centro a reestruturação do ensino, lançando-se à desregulamentação das profissões e destruição dos diplomas, seja pela criação dos bacharelados interdisciplinares, seja pela criação de cursos que surgem pela fragmentação e destruição das carreiras já existentes.

Durante as poucas discussões feitas na comunidade acadêmica sobre o projeto, foi levantada a possibilidade de que os pós-graduandos assumissem responsabilidades docentes, para cobrir a necessidade de aumento da relação de 1 professor para cada 18 alunos, proposta como forma de ampliação das vagas.

Nós, estudantes de pós-graduação não ingressamos na pós-graduação para assumir a lacuna da falta de verbas para a contratação de novos profissionais qualificados. Não ingressamos na pós-graduação para receber uma bolsa de estágio de "professor suplente". Ingressamos na pós-graduação para ter uma formação qualificada, pesquisar e produzir ciência no nosso país, e para isso precisamos da garantia de bolsas de pesquisas que nos permita exercer nossas atividades e nossa pesquisa plenamente. Da mesma forma, os graduandos têm que ter direito de acesso em um curso bem estruturado, que garanta sua formação plena com condições de prosseguir em sua carreira. Assim, não podemos aceitar proposta de cursos de ciclo básico, bacharelados interdisciplinares, ou cursos de gestão em nada que são a representação do sucateamento da educação e destruição dos diplomas, que saem valendo nada, sem nenhum direito garantido.

Este decreto, já em prática em muitas universidades, objetiva uma ampliação de 100% do número de alunos, porém prevê uma ampliação suposta de 20% das verbas no Orçamento (condicionada a existência de recursos do MEC - art. 7) e uma ampliação dos docentes e técnicos de aproximadamente 15%.

Este ano foi anunciado um corte de 19 bilhões nos gastos do governo, sendo 1 bilhão e 600 milhões somente nas verbas de custeio e investimento do MEC. A falta de recursos seguramente não garantirá os meios para contratação de professores de carreira, com dedicação exclusiva. Vai à contra mão da melhoria na qualidade do ensino e tira a oportunidade de contratação concreta de muitos recém pós-graduados em instituições públicas.

Muitos efeitos tem sido observados na UFSCar como no curso de biologia da UFSCar, com a

proposta de reforma dos laboratórios do CCBS, para uso exclusivo dos novos cursos do REUNI, já que as verbas minguadas de custeio serão insuficientes para construção de novos prédios, para os novos cursos, como na psicologia onde os alunos deixaram de ter direito a optativas devido à sobrecarga de professores ou a Letras que terá sua carga horária diminuída.

O REUNI nos atinge diretamente: quando graduandos, pós-graduandos e pós-graduados. Para defender a universidade pública e a pesquisa que aí se realiza, é preciso defender a proposta de mais vagas nas universidades públicas, contratação de professores qualificados em número suficiente e educação com qualidade para todos.

Nesse sentido, pensamos que é fundamental que a ANPG se posicione e lute pela revogação do REUNI, e comece a construir o dossiê nacional que unifique documentos que reflitam as conseqüências do REUNI às universidades públicas, campanha que já esta sendo levada por diversas entidades no ME da graduação, como foi aprovado no congresso da ANPG.

Saudações,

Associação de Pós-Graduandos

Universidade Federal de São Carlos

- VIII -

CONTRIBUIÇÃO DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DA UFMT

Os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, se revoltam ao ver que o REUNI foi aprovado e instalado de maneira arbitrária na nossa universidade.

Compreendemos os danos que essa reestruturação de fato trará a nossa formação intelectual e para a nossa tão sonhada práxis (1).

Esse decreto sem duvida coloca em cheque todos nossos ideais, nossa formação e nossos sonhos e exige que nossos murmúrios se tornem gritos, é a pedida que vai além dos bordões de “quem sabe faz a hora” e “flores vencendo canhões” é o momento de realmente mostrar quem somos e a nossa RESISTENCIA de erguer nossos pulsos e não aceitar o genocídio das nossas quimeras, em prol dos devaneios vestidos de ideais dos poderosos pelegos. Não aceitamos a cicuta que nos oferecem como néctar, pois não estamos acorrentados aos pés deles e sim a razão e ao hedonismo coletivo.

Hoje já sofremos:

- superlotação das salas de aula;
- falta de salas em alguns cursos (caso do curso de química onde só há laboratórios);
- laboratórios precários;
- ameaça de terceirização de funcionários de áreas essenciais e que tiveram seus cargos extintos;
- instalação de fundações privadas de amparo (mais de uma);
- ranqueamento nas produções acadêmicos científicos nos núcleos de pesquisa da Universidade;
- Pequena verba destinada à assistência estudantil que hoje é a bagatela de R\$ 180,00 (isso inclusive para estudantes que não tem família residente na cidade e com a condição de não possuir nem um vínculo empregatício), dentre outros.

Diante disso nos perguntamos o que falta mais pra piorar?

Com base na A Lei de Murphy "se alguma coisa pode dar errado, certamente dará". Responderam nossa pergunta com o REUNI.

Saudações estudantis

Michelly Dutra - Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso

NOTA:

(1) É o processo pelo qual uma [teoria](#), lição ou habilidade é executada, praticada, ou seja a teoria em dialética com a prática.

- IX -

UMA DEPOIMENTO AO LIVRO CINZA DO REUNI DE UMA ESTUDANTE DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFSC

“(…) Com o Decreto as Universidades tiveram que rapidamente decidir se “entravam ou não no REUNI”, sem saber exatamente o que significaria essa adesão, nem o que era o tal projeto. O projeto atinge a Universidade como um todo, mas com veemência a graduação, impondo metas, como a de conclusão de cursos de 90% dos acadêmicos, desconsiderando problemas históricos, de acesso/permanência dos estudantes, condições econômicas, condições de cargos e salários dos professores, técnico-administrativos, abertura de concursos que possa suprir a demanda histórica pela qual as Universidades vêm passando.

Outros aspectos negativos para a Universidade Pública são as leis de inovação tecnológica e as parcerias público-privadas. Estas atingem diretamente a Pós-Graduação, pois há uma definição do que seja CIÊNCIA & TECNOLOGIA que é uma visão precária, elitista e que atende aos interesses do mercado, fragmentando cursos de alta e baixa seletividade, ou seja, os que são e os que não são rentáveis para o mercado. Isso transforma a universidade em um grande balcão de negócios, uma vez que as empresas investem em “produtos” que lhe proporcionem lucros. A área das humanidades é sempre relegada a terceiro ou quarto plano.

Um ponto nevrálgico é a bolsa REUNI para Mestrado, esta bolsa vincula o período de recebimento da mesma às atividades de auxílio à docência. Este é um terreno pantanoso, pois os estudantes que estão em período de formação, são “jogados” em sala de aula para substituir o professor. Este que já se encontra, na maioria das vezes, sobrecarregado de atividades – devido a não abertura de concursos públicos que contratem professores efetivos titulados e que atendam ao tripé que sustenta a Universidade Pública, qual seja ensino-pesquisa-extensão – encontram nos orientandos uma solução pragmática e custosa, tanto para a formação do mestrando, quanto para os estudantes de graduação que estão na formação inicial.

Por fim, a nossa conclusão é que o (des) REUNI é um atentado à Educação Pública e que não atende às demandas da classe trabalhadora. Na aparência pode ser até aceitável, mas quando analisamos a fundo a essência, percebemos o quão é perverso e quais as implicações negativas que traz na relação capital-trabalho-educação, sendo, portanto, um dos mediadores do capital na educação.”

Amália Cruz - presidente da Associação de Pós-Graduandos da UFSC

- XI -

CONTRIBUIÇÃO PARA O LIVRO-CINZA ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DO REUNI NA UFRN

Antes de abordar especificamente a implantação do REUNI na UFRN é preciso escrever sobre o posicionamento do movimento estudantil na UFRN em relação ao mesmo.

Aqui quase toda a coordenação do DCE (que acabou a gestão em abril deste ano) e a maior parte dos CA's apoiavam a tese de "disputar o REUNI". Nas discussões sobre o REUNI eu participava conjuntamente com alguns outros CA's com a posição de ser contra o REUNI, exigindo que o governo Lula revogasse o decreto. O entendimento é que qualquer "reestruturação" baseada em elevar a relação de docentes/alunos de 1/12 para 1/18 e aumentar a taxa de sucesso para 90% só poderia ser realizada com a precarização da universidade.

Os que defendiam a "disputa" tinham, além de outros, dois argumentos centrais, em minha opinião: a) nunca a universidade disporia de tantos recursos para se estruturar, não sendo possível ser contra o REUNI, tínhamos que apoiar minorando os problemas que pudessem surgir e garantindo recursos para assistência estudantil; b) sendo contra não conseguiríamos nada, nem revogar, nem discutir o uso dos recursos logo teríamos que discutir o uso dos recursos destinando-o para a assistência estudantil mesmo sabendo que o decreto é "problemático", nos posicionando criticamente sobre os pontos negativos.

Ou seja, pela positiva ou pela negativa, o caminho seria apoiar o REUNI.

Não estava na dinâmica do DCE passado a construção de assembléia para deliberar o assunto, havendo apenas consulta aos CA's. De fato esta discussão não ultrapassou os militantes do DCE, dos CA's e dos 'amigos' das gestões. Neste quadro passou a posição de disputa do REUNI, com verbas para assistência estudantil e críticas ao Bacharelado de Ciência & Tecnologia proposto (BCT).

Dos novos cursos propostos no bojo do REUNI o que mais chama atenção é este BCT por prever a entrada de 500 alunos no segundo semestre do próximo ano, sendo 250 no turno noturno e 250 no diurno. Ora, no texto do REUNI está escrito que há a preocupação de aumentar a taxa de aprovação dos cursos, bem como evitar a profissionalização precoce mas na discussão descobrimos que estes 250 serão desdobrados em turmas de 'apenas' 125 alunos; as disciplinas que eles cursarão estão nas que mais reprovam; e após 3 anos ele receberão o diploma universitário, podendo ir para o mercado de trabalho – nada mais contraditório. É tanto que já ouvimos falar em disciplinas à distância (num curso presencial?); a Reitoria não consegue explicar como os 56 professores previstos para o curso vão conseguir orientar as monografias dos 500 alunos; sem falar na possibilidade de não haver vagas para os cursos prometidos após o diploma do BCT (algumas engenharias e alguns cursos de exatas).

Não é por outro motivo que o mesmo movimento estudantil que em sua maioria apoiou o REUNI agora se posicionou unânime contra a aprovação do BCT (DCE e Conselho de Entidades de Base) e neste segundo semestre o DCE promoverá um calendário de discussão sobre o REUNI e o BCT, preparando uma assembléia sobre o tema além de preparar uma comissão para verificar como está se dando a implantação do REUNI na UFRN.

De minha parte, colocarei a seguinte questão: é coerente ser contra o BCT e ser a favor do REUNI? Ou o BCT é o que propõe o REUNI? A melhor saída não é participar junto com aqueles que lutam pela revogação do REUNI, mais verbas para as IFES e garantia de R\$ 200 milhões para assistência estudantil, exigindo que a UNE organize esta luta nacionalmente?

Discussão que com certeza chegará no congresso dos estudantes da UFRN previsto para novembro.

Gediel Araújo Junior – Mestrando em Economia Regional, coordenador de assuntos acadêmicos do DCE-UFRN (contribuição a título pessoal).

- XI -

O REUNI NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA UFBA

Com a verba do REUNI, há a um projeto para implementar novos cursos no Instituto de Ciências da Saúde (ICS), prédio em que todos os cursos de saúde têm aula, inclusive Fonoaudiologia, que não tem um prédio próprio. Os cursos que fazem parte desta proposta são Biomedicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Logo, perguntamos como seria a implantação destes novos cursos, sabendo que, em Fonoaudiologia, vivemos numa biblioteca que há, por exemplo, somente um exemplar de determinado livro para todos?! Sem contar que não há espaço o suficiente no ICS para os cursos que habitam e para os que transitam, logo como seria com mais três novos cursos? Uma solução dada pelos departamentos é de construir um prédio anexo ao ICS. Entretanto, a própria Congregação deste instituto assume que não há verbas para concretizar tal meta e, para isso, irá recorrer às empresas privadas... É um absurdo! E a diretoria apresenta como solução da problemática de espaço colocá-los – os novos cursos – no espaço que hoje é a APUB (Associação de Professores Universitários da Bahia), destruindo a história da luta dos trabalhadores, que não mediram esforços para conseguir aquele espaço.

O REUNI no curso de Fonoaudiologia da UFBA foi implantado de forma semelhante aos demais cursos da Universidade, ou seja, sem a mínima discussão com os estudantes, docentes e funcionários.

Um outro ponto que deve ser levantado é a questão de se gerar disputa entre as congregações e os próprios estudantes, já que o dinheiro envolvido é distribuído para os locais levando em conta também o tamanho do curso, a quantidade de disciplinas, o prédio, além do critério de produtividade os cursos oferecem, e desta forma, para que ocorra melhoria de alguns prédios, outros continuam com a mesma precariedade. É o que ocorre com o ICS (prédio onde Fonoaudiologia está inserido) e Farmácia, que gera a disputa entre os estudantes, por pensarem em melhorias específicas para seus cursos, mas não

em pautar uma melhoria coletiva, para os cursos em geral, que era como deveria ocorrer.

Também é preciso ressaltar que os novos cursos implementados viriam com a proposta dos chamados “Bacharelados Interdisciplinares”, onde, com a pretensa idéia de ter uma formação mais generalizada, destroem-se os diplomas profissionais, visto que o estudante sairia da universidade como bacharel em saúde - neste caso - ou em humanas artes etc., para os demais cursos. Ou seja, formado em nada! Pois, se para o jovem com o diploma profissional a inserção no mercado de trabalho já é difícil, imagine com um diploma que não garante nenhuma atuação específica!

O REUNI já está atuando nas universidades, inclusive na UFBA, e é desta forma, na prática, que podemos comprovar e reafirmar que este método que se julga uma melhoria para a universidade pública não nos contempla. Neste contexto, vamos a luta: PELA REVOGAÇÃO IMEDIATA DESTE DECRETO, O REUNI!!!

Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia da UFBA
Gestão FORM[AÇÃO]

. : ANEXO : .

DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007.

Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea “a”, da Constituição, e considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

§ 1º O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

§ 2º O Ministério da Educação estabelecerá os parâmetros de cálculo dos indicadores que compõem a meta referida no § 1º.

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Art. 3º O Ministério da Educação destinará ao Programa recursos financeiros, que serão reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação, a fim de suportar as despesas decorrentes das iniciativas propostas, especialmente no

que respeita a:

I - construção e readequação de infra-estrutura e equipamentos necessárias à realização dos objetivos do Programa;

II - compra de bens e serviços necessários ao funcionamento dos novos regimes acadêmicos; e

III - despesas de custeio e pessoal associadas à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação.

§ 1º O acréscimo de recursos referido no inciso III será limitado a vinte por cento das despesas de custeio e pessoal da universidade, no período de cinco anos de que trata o art. 1º, § 1º.

§ 2º O acréscimo referido no § 1º tomará por base o orçamento do ano inicial da execução do plano de cada universidade, incluindo a expansão já programada e excluindo os inativos.

§ 3º O atendimento dos planos é condicionado à capacidade orçamentária e operacional do Ministério da Educação.

Art. 4º O plano de reestruturação da universidade que postule seu ingresso no Programa, respeitados a vocação de cada instituição e o princípio da autonomia universitária, deverá indicar a estratégia e as etapas para a realização dos objetivos referidos no art. 1º.

Parágrafo único. O plano de reestruturação deverá ser aprovado pelo órgão superior da instituição.

Art. 5º O ingresso no Programa poderá ser solicitado pela universidade federal, a qualquer tempo, mediante proposta instruída com:

I - o plano de reestruturação, observado o art. 4º;

II - estimativa de recursos adicionais necessários ao cumprimento das metas fixadas pela instituição, em atendimento aos objetivos do Programa, na forma do art. 3º, vinculando o progressivo incremento orçamentário às etapas previstas no plano.

Art. 6º A proposta, se aprovada pelo Ministério da Educação, dará origem a instrumentos próprios, que fixarão os recursos financeiros adicionais destinados à universidade, vinculando os repasses ao cumprimento das etapas.

Art. 7º As despesas decorrentes deste decreto correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2007; 186º da Independência e 119º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Paulo Bernardo Silva